

O ENSINO MÉDIO NAS MODALIDADES DIFERENCIADO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UMA ANÁLISE DAS AULAS DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

Marta Evânia Miguel da Silva; Francisco Alves da Costa Neto; Raiany Priscila Paiva Medeiros Nonato; Diêgo Sousa Albuquerque; Francisca Elizonete Lima de Souza

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: marthaevania@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: franciscoavez258@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: raianypriscila_@hotmail.com.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: diealbuquerque07@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: lilielizonetesouza@gmail.com

RESUMO: A Orientação de Estágio Supervisionado em Geografia III (OEG), é um processo de fundamental importância na formação discente, pois é nessa etapa que os estagiários iniciam, após discutirem a teoria e receberem as devidas orientações em sala de aula, sua pesquisa e coparticipação no Ensino Médio da escola campo de estágio dessa etapa. A OEG III tem como campo de estágio escolas de Ensino Médio, é onde o estagiário vai conhecer e lidar com um público diferenciado do que ele estagiou no Ensino Fundamental. Nessa experiência, analisou-se com base em referencial teórico e a partir da experiência proposta pela observação a importância e desenvolvimento do ensino médio bem como o ensino de geografia em turmas de 2º ano diferenciado e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do turno noturno em uma Escola da rede estadual de ensino da cidade de Pau dos ferros - RN. Diante disso, abordaremos inicialmente, a partir de breves considerações teóricas, aspectos importantes do Ensino Médio nas modalidades diferenciado e Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como alguns aspectos da Geografia ensinada nessa etapa da Educação Básica. Por fim, relatamos as experiências vivenciadas no estágio realizado nessas turmas fazendo análises relevantes dessa etapa da formação discente. A partir disso, buscamos fazer uma análise comparativa dessas duas modalidades o que nos proporcionou importantes conhecimentos e discussões com relação as disparidades no desenvolvimento dessa etapa do ensino da Educação Básica em seus principais aspectos, podendo perceber assim que, as turmas observadas nas quais tivemos coparticipações, se apresentaram diferenciadas em alguns aspectos que consideramos relevantes para problematizá-las. Consideramos que a observação de estágio composta por uma intervenção do estagiário se faz muito necessária e fortalece o aprendizado do graduando em licenciatura preparando-os melhor para uma atuação mais fortalecida na regência.

Palavra-chave: Ensino Médio, modalidades de ensino, ensino de Geografia, Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

A Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia III, é um processo de fundamental importância na formação discente, pois é nessa etapa que os estagiários iniciam, após discutirem a teoria e receberem as devidas orientações em sala de aula, sua pesquisa e coparticipação no Ensino Médio, campo de estágio dessa etapa.

Sabemos que a orientação do estágio é extremamente necessária na formação do discente licenciando, pois é nela que estes sujeitos passam, de fato, a incorporar teoria à prática docente a partir, inicialmente, da observação da sala de aula e também do conhecimento da política escolar que rege a organização dessas instituições de ensino tão importantes para a sociedade.

O estágio supervisionado é um componente curricular indispensável para a consolidação da formação do licenciando tendo em vista que é fundamental para o desenvolvimento teórico-metodológico e teórico-prático desses sujeitos. No entanto, esse componente curricular precisa ter suas fases bem elaboradas para que sejam desenvolvidas as capacidades docentes dos estagiários.

Por ser uma fase de conhecimento, experiências e interação na escola, com professores e os alunos, proporciona vivências e situações diversas diante da realidade escolar, e com isso, muito aprendizado da prática docente tornando a realização do estágio uma prática enriquecedora que consolida a formação dos licenciados para futuramente professorarem nas escolas de educação básica.

Segundo Cavalcante (2011, p. 82), “a escola tem um papel importante como espaço do debate dos problemas educacionais vivenciados no país e na própria comunidade onde se situa, e deve também ser responsável pelo exercício da cidadania crítica, criativa e participativa”. Diante disso, consideramos que na observação escolar é importante analisarmos, também, como se dá a relação escola-sociedade, se esta realiza algum projeto voltado para sociedade local ou para a família de alunos.

A Orientação de Estágio em Geografia III¹ (OEG III) tem como campo de estágio escolas de Ensino Médio. Nessa importante modalidade da Educação Básica, o educando finaliza sua etapa escolar e parte para o mercado de trabalho ou tenta o ingresso em uma universidade. Diante disso, abordaremos inicialmente, a partir de breves considerações teóricas, aspectos importantes do Ensino Médio nas modalidades regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como alguns aspectos da Geografia ensinada nessa etapa da Educação Básica. Por fim, relatamos as experiências vivenciadas no estágio realizado nessas turmas fazendo análises relevantes dessa etapa da formação discente.

1. ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS NO ÂMBITO DO ENSINO DE GEOGRAFIA: BREVES CONSIDERAÇÕES

¹ Disciplina do sétimo semestre do curso de Geografia/licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O Ensino Médio é uma importante fase da escolarização dos sujeitos educandos, pois é a etapa final da Educação Básica, na qual esses estudantes finalizam sua vida escolar e a partir daí decidem o próximo passo de suas vidas em uma sociedade dinâmica e complexa, que exige intensamente uma qualificação profissional e formativa dos sujeitos.

É no Ensino Médio que os estudantes vão decidir se continuarão sua vida estudantil, tentando o ingresso em uma universidade, ou se se inserem diretamente no mercado de trabalho, deixando de lado as oportunidades de ingressarem em uma graduação onde poderiam adquirir muitos outros conhecimentos e uma formação pessoal e profissional mais qualificada.

Neste contexto, estudos sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) analisa um aspecto que diz respeito à própria concepção de ensino médio a qual está presente no documento, especialmente no que se refere à viabilidade de um currículo que supere o dualismo criado para uma formação continuada dos estudos e uma formação para o mercado de trabalho. Entretanto, ao invés de um currículo único, passou-se a reforçar a trajetória diversificada no ensino médio, onde a formação técnica seria apenas uma dentre outras possíveis trajetórias (MOEHLECKE, 2012). Diante disso, acreditamos ser importante que essa etapa final da Educação Básica, foque, principalmente na preparação do jovem para conhecer, analisar e atuar no meio social em que eles vivem, e a ter discernimento e uma criticidade nas suas escolhas futuras no campo profissional.

O Currículo do Ensino Médio (CEM), na perspectiva de capacitar o ser humano para a realização de suas atividades na vida em sociedade, na atividades produtivas e na experiência subjetiva, integra às diretrizes gerais quatro eixos estruturais da educação contemporânea: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. Além desses eixos, o CEM está dividido em áreas, nas quais destacamos a da Ciências Humanas e suas tecnologias na qual está inserida a disciplina de Geografia que se faz importante no desenvolvimento intelectual do educando instruindo-o a um conhecimento amplo do espaço social em que ele está inserido.

Nesse contexto do Ensino Médio, ressaltamos também a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA), que prioriza este público, estabelecendo idade mínima de 18 anos para ingresso nessa modalidade no ensino médio. Assim, de acordo com BRASIL (2013, p. 245) “os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas”.

Assim, a LDB, Lei de nº 9.394/96, no inciso VII do art. 4º, “determina a oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se, aos que forem trabalhadores, as condições de acesso e permanência na escola”. Ainda nesta lei,

o art. 37 traduz os fundamentos da EJA, ao atribuir ao poder público a responsabilidade de estimular e viabilizar o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si e mediante oferta de cursos gratuitos aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, proporcionando-lhes oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Esta responsabilidade deve ser prevista pelos sistemas educativos e por eles deve ser assumida, no âmbito da atuação de cada sistema, observando o regime de colaboração e da ação redistributiva, definidos legalmente (BRASIL 2012, p. 159)

Diante da especificidade do EJA, na qual o tempo de duração é reduzido de três anos para um ano e meio, os alunos dessa modalidade, em sua maioria, são alunos trabalhadores e que não conseguiram terminar a educação básica no ensino regular pelos mais diversos motivos. Entretanto, diante das problemáticas tanto estruturais, quanto no quadro de professores na Educação Básica assim como o ensino regular, essa modalidade passa por grandes dificuldades em algumas escolas do Brasil.

Com essas duas modalidades do Ensino Médio, e considerando a área da Ciências Humanas e suas tecnologias, na qual a Geografia é componente base, consideramos importante fazermos uma análise de como os conteúdos geográficos estão postos no livro didático, o perfil dos alunos e o ensino/aprendizagem nessas modalidades durante o período de observação realizado em uma escola pública. De acordo com Cavalcante (2011, p. 139),

No processo de ensino/aprendizagem há uma relação de interação entre sujeito (aluno em atividade) e objeto de conhecimento (saber elaborado) sob a direção do professor, que conduz a atividade do sujeito ante o objeto, para que este possa construir seu conhecimento. Na base dessa proposta, está uma visão interacionista e construtivista da relação sujeito e objeto de conhecimento.

Diante disso, no ensino/aprendizagem de geografia têm-se como objeto de conhecimento base dessa disciplina o espaço geográfico, e este, é sistematizado com objetos e ações que no ensino se transformam em conteúdos fundamentais para desenvolver a compreensão dos educandos sobre o espaço no qual eles vivem e atuam como agentes transformadores.

Assim, as metodologias para trabalhar os conteúdos geográficos devem considerar as especificidades dos alunos, e nas modalidades do ensino médio aqui discutidas, a disparidades entre

os educandos são significativas, tendo em vista que os alunos do EJA, em sua maioria, tem vivências, experiências e cotidianos bem diferenciados dos adolescentes do ensino médio na proposta diferenciada.

O ato de ensinar é muito complexo e são muitos os desafios que o professor enfrenta diariamente na escola e na sala de aula. De acordo com Cavalcante (2011, p. 79) “a compreensão do ato de ensinar deve ser tarefa constante dos professores, e deve ser feita, evidentemente, de várias maneiras, observando-se, com sensibilidade, a realidade escolar”. Assim, ressaltando a importância da observação da escola e da sala de aula, bem como a atuação do professor, se faz necessário o estagiário na sua tarefa de conhecer e analisar a escola, os alunos e as práticas docentes realizadas no ensino de geografia, interagir em parceria com o professor e tentar contribuir na construção do conhecimento nesta fase de aprendizado da profissão docente.

A partir dessas discussões ao realizarmos o estágio a partir da observação e coparticipação em turmas do 2º ano do Ensino Médio diferenciado e do EJA em uma Escola pública da rede estadual de ensino da cidade de Pau dos Ferros-RN, objetivamos fazer uma análise comparativa do ensino de geografia nessas duas modalidades do Ensino Médio com a finalidade de conhecer melhor esses modelos de ensino bem como o perfil dos alunos que o compõem.

2. UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E NO ENSINO MÉDIO DIFERENCIADO.

A Escola Estadual campo de estágio, localizada na cidade de Pau dos Ferros – RN, é a maior do município e acolhe alunos de várias cidades circunvizinhas, funcionando nos três, porém o noturno foi o turno escolhido para o estágio por ser o período que funciona as modalidades de ensino aqui discutidas.

Diante da necessidade de se conhecer a escola campo de estágio, através de conversas com alguns professores foi possível identificar que além dos problemas estruturais, nas quais destacam o tamanho das salas de aula que não comporta adequadamente algumas turmas, outra relevante problemática da escola é a evasão de alunos nesse turno noturno. A escola já realizou projetos nos quais alguns promoviam visitas domiciliares aos alunos, visando conscientizá-los a voltar para a escola e assim tentar solucionar o problema que, apesar dos esforços, ainda permanece. Nessa escola, analisamos uma turma de 2º ano de ensino médio diferenciado e outra de 2º ano do Educação de Jovens e Adultos (EJA) do turno noturno.

Na turma de 2º ano noturno diferenciado - uma proposta curricular que visa contemplar o trabalhador estudante com uma educação que propicie a permanência do mesmo na escola - é composta por 18 alunos de facha etária juvenil, o principal problema relatado pelo professor é a evasão, para além deste, são sem maiores problemas. Nesta modalidade de ensino, os alunos devem cumprir carga horária extraclasse com realização de projetos interdisciplinares, tendo em vista que a carga horária presencial é reduzida.

A turma do 2º EJA é composta por 36 alunos com facha etária adulta e juvenil. Esses alunos, devem cumprir 100 horas extra-sala com projetos interdisciplinares, tendo em vista que o período de aula presencial são só 3 horas durante o turno. Nessa turma, uma das problemáticas identificadas reside no fato de que é muito numerosa, e as salas ficam superlotadas, tendo em vista que só é viável as aulas nessas circunstâncias porque sempre faltam muitos alunos. Outra problemática é que, por serem alunos que trabalham ou tem filhos, muitos não fazem atividades ou trabalhos que são passados para casa fazendo com que o professor realize atividades que se resumam só à sala de aula.

Iniciamos a observação no ensino médio na turma do 2º ano diferenciado. Esta turma era pouco numerosa, o conteúdo que eles estavam vendo era cartografia. Nessa aula o professor passou um exercício com questões bem introdutórias sobre o conteúdo. No decorrer da aula os alunos conversavam bastante entre eles e poucos respondiam o exercício proposto pelo professor. A maioria dos alunos eram muito inquietos e davam pouca atenção as atividades passadas pelo professor. Aos 25 minutos antes de terminar a aula 10 dos 13 alunos que se encontravam na sala de aula, foram embora e mesmo o professor falando que isso implicaria em faltas, os alunos não deram a menor importância. No decorrer do estágio, percebemos que isso era uma prática frequente nessa turma, e era nítida e expressão de desânimo no professor com relação a esta situação.

Ao trabalhar as coordenadas geográficas, o professor explicou o tema com uma atividade que se resumia em calcular as coordenadas a partir de pontos específicos em que estava localizado em cada uma delas. Após esta aula, juntamente com o professor, combinamos a intervenção nessa turma. De acordo com Cavalcante (2011, p. 138),

A tarefa de intervenção no ensino escolar é basicamente do professor e consiste em dirigir, orientar, no planejamento, na realização das aulas e das atividades extraescolares e na avaliação, o processo de conhecimento do aluno com base em determinados propósitos, em conteúdo específicos e em modos adequados para conseguir os propósitos definidos.

O tema sugerido pelo professor, foi fusos horários, o que exigiu um planejamento detalhado para exposição desse conteúdo. Foi pensado e elaborado um conteúdo de fácil compreensão e

colocado em slides para ser exposto em aparelho multimídia. Iniciamos a aula perguntando aos alunos se elas sabiam o que era fusos horários. Alguns ficaram calados e outros responderam que só tinha ouvido falar, mas não sabiam ao certo o que era e não entendiam. Com o intuito de atrair a atenção dos alunos sobre os fusos horários os tópicos principais dos slides eram perguntas norteadoras como: Você sabe como os fusos horário foram criados? Sabe como eles funcionam? Sabem qual influencia deles no seu dia-a-dia? Dessa forma, na medida que íamos explicando o conteúdo ia surgindo curiosidades, o que gerou um diálogo relevante e a participação dos alunos no decorrer da exposição do conteúdo.

Dando sequência a aula sobre fusos horários, realizamos uma dinâmica com a participação de alguns alunos como voluntários. Colocamos na parede da sala, faixas que simulavam os fusos horários e pedimos a quatro alunos que se posicionassem em algumas delas. Ao restante da turma, coube responder as perguntas que fazíamos com relação a localização dos colegas junto as faixas de fusos horários, que consistiam em identificar a diferença de hora de um determinado fuso a outro de acordo com a posição de cada aluno que estava nas faixas (**figura 01 e 02**). Na medida que íamos mudando os participantes de posição, íamos perguntando a turma o fuso de localização em que eles se encontravam e as horas que correspondia aquele determinado fuso.

Figura 01



Foto: Amanda Lopes Gurgel

Figura 02



Foto: Amanda Lopes Gurgel

Ao final dessa aula, consideramos o resultado satisfatório, tendo em vista que os alunos se mantiveram na sala de aula durante todo o horário da aula, e o mais importante, participaram da atividade proposta. Mesmo os alunos não tendo o hábito de participarem das aulas, algo que era pouco cobrado pelo professor, nesta aula notou-se que a participação, especialmente na dinâmica, foi motivada pela ânsia de acertar as perguntas que eles estavam sendo postas sobre os fusos

horários. Ao final, perguntamos se eles tinham aprendido o que era fusos horários a partir das explicações da dinâmica, e as respostas foram positivas.

Diferentemente da turma do 2º ano de ensino diferenciado, na turma do EJA, dificilmente os alunos saíam da sala antes de terminar a aula, porém a evasão de alunos nessa modalidade era um problema preocupante. Pois muitos alunos se matriculavam, porém nem todos iam para a escola e a maioria faltavam bastante. A maior parte dos alunos eram adultos, alguns casados, outros com filhos e trabalhadores. Dos alunos que costumavam ir às aulas, poucos participavam, apenas quatro estavam sempre procurando tirar dúvidas e questionando o professor porém diferente dos alunos do 2º ano diferenciado, estes eram mais calmos e não ficavam com conversas paralelas ou inquietos na sala de aula.

O conteúdo que estava sendo trabalhado era sobre o capitalismo, a origem e modo de produção. O professor costumava explicar o conteúdo de maneira dialogada com os alunos. A intervenção nessa turma se deu de maneira inesperada. O professor nos pediu para realizar nos uma explicação introdutória sobre o capitalismo e a fizemos baseada no conteúdo do livro didático. Expomos a unidade do livro que abordavam esse tema a partir de uma leitura compartilhada entre os alunos, para eles essa simples metodologia era algo novo, relataram que o professor nunca utilizava desse método com eles.

Ao terminarmos as discussões em torno da leitura do tema, passamos no quadro uma atividade com perguntas a respeito do que tínhamos acabado de discutir, a aula seguiu com os alunos respondendo a atividade escrita o que proporcionou um momento de análise e releitura individual do conteúdo.

Nessa experiência do estágio, analisamos, uma análise simples tendo com principais critérios, os conteúdos de geografia presentes no livro, a linguagem escrita e visual dos textos dos livros didático dessas turmas.

Análise do livro didático do 2º ano EJA, pertence coleção Viver, Aprender: tempo, espaço e cultura. É uma obra organizada por sete autores sendo dois sociólogos, dois historiadores, dois geógrafos e um filósofo da editora *global editora*. Esse livro é dividido em 3 etapas que somas 33 capítulos que contemplam conteúdos de sociologia, filosofia, história e geografia. Os conteúdos geográficos estão distribuídos nessas três etapas do livro o que equivale a onze capítulos, os quais trazem temas ambientais, sobre o capitalismo, pobreza e riqueza em uma ordem mundial, globalização e geopolítica, território nacional, questões agrária no Brasil e América Latina e população urbana no Brasil. São capítulos muito pequenos, de no máximo 11 páginas e trazem

abordagens bem superficiais sobre esses conteúdos o que pode deixar graves lacunas no aprendizado dos alunos com relação a compreensão desses conteúdos, caso o professor não saiba usar de outros meios para complementar essa ferramenta.

O livro didático de Geografia do 2º ano regular do Ensino Médio tem como editor responsável: Fábio Bonna Moreirão, ano de 2013 e como editora a Edições SM. Está dividido em quatro unidades, cada uma com uma quantidade de capítulo variadas. A primeira unidade vem tratar da Sociedade e paisagens naturais, onde é trabalhado em sua grande parte, os aspectos físicos naturais do espaço geográfico como clima, vegetação, recursos naturais e energia renováveis, fazendo uma pequena explanação da influência social sobre esses recursos. Na unidade 2, da produção do espaço industrial, abordado os diversos processos industriais que ocorreram e que ocorrem sobre o espaço. Na unidade 3, é voltada para a discussão das dinâmicas populacionais no mundo e no Brasil e por fim, a última unidade do livro trata da urbanização e movimentos sociais, no mundo e no Brasil.

A linguagem usada no livro é de fácil compreensão, e este é bem ilustrado e foi possível perceber que todos os conteúdos abordados em cada unidade, inicia com uma exposição de um modo geral, em uma escala mundial para depois focar no Brasil. Assim, entendemos que o autor procurou fazer uma análise do geral para o particular, o que consideramos relevante, tendo em vista que uma análise inicial dos conteúdos geográficos em uma escala mundial se faz relevantemente necessária para explicar como se desenvolve essas questões no Brasil.

Dessa forma, consideramos que o livro é relativamente adequado para a série de ensino em questão e se torna uma ferramenta rica em informações e conteúdos geográficos para aprimorar o conhecimento dos alunos, a partir de uma fácil compreensão de seus conteúdos.

RESULTADOS FINAIS

Dado o exposto, consideramos que o estágio é uma fase de construção de aprendizado na formação docente e tendo em vista que este se dá em etapas diferentes da Educação Básica, passamos a conhecer as diferenças e especificidade no ensino das escolas campo de estágio bem como perfis diferenciados dos alunos e dos profissionais.

As turmas observadas nas quis tivemos coparticipações, se apresentaram diferenciadas em alguns aspectos que consideramos relevantes para problematizá-las. A turma do 2º ano regular, os alunos em sua maioria eram que era composta por um público de alunos bem juvenis, e em sua maioria não costumavam participar das aulas. A intervenção realizada nessa turma foi muito

satisfatória para a experiência de estágio tendo em vista que os alunos participam e compreenderam o conteúdo que estava sendo apresentado.

A turma de EJA, era composta, em sua maioria, por alunos adultos e estes retomaram os estudos por sentirem a necessidade de terminar a Educação Básica e ter uma melhor formação para o mercado e de trabalho, poucos demonstraram interesse em ingressar em uma graduação após a conclusão do ensino médio. Sobre a Geografia, os alunos diante do conteúdo trabalhado, que era o capitalismo, eles reconheceram ser muito importantes pois é algo que influencia muito na vida deles.

Consideramos que a observação de estágio composta por uma intervenção do estagiário se faz muito necessária e importante por fortalecer o aprendizado do graduando em licenciatura preparando-os melhor para uma atuação mais fortalecida na regência.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia escolar e a sociedade brasileira contemporânea. In: TONINI, Ivaine Maria; GOULART, Lígia Beatriz (org.) **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Ufrgs, 2011. p. 78-94

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso em:

Oliveira, Ariovaldo Umbelino de. A natureza na Geografia do Ensino Médio. In: **Para onde vai o ensino de Geografia**. (org.).9. ed., 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008. P. 81-108

MOEHLECKE, Sabrina. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações. **Revista brasileira de Educação**. V.17 n.49, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n49/a02v17n49.pdf> acesso em: 22 abr 2017. Às 20:30 hs/min

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Planejamento e avaliação do estágio; In: **Estágio e Docência**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 177 - 214

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. O Ensino Médio Noturno: uma proposta diferenciada.

Orientações Gerais: ensino médio Natal – RN, Disponível em:

<<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/seec/doc/DOC00000000053804.PDF>> Acesso em: 22 fev 2017 às 22hs 30min.